

A Saúde Mental no Brasil: novos enfoques

The Mental Health in Brazil: new approaches

Rogério Robbe Quintella

"Podemos oferecer ao invés de eliminar ou esconder"

Antonio Lancetti

Tempos obscuros na Política Nacional brasileira. A crise institucional, política e econômica que afeta o Brasil terá, indubitavelmente, suas ressonâncias no caminho de reformulação do modelo de abordagem da loucura, podendo comprometer gravemente os movimentos antimanicomialistas em nosso país. A PEC 241/55, que subtrai acintosamente investimentos em todas as áreas da política pública nacional para os próximos 20 anos, afetará gravemente a aplicação do modelo de atenção psicossocial em Saúde Mental, que exige investimentos específicos, dada a complexidade das RAPS no campo da Reforma Psiquiátrica atual.

O espaço de singularidade de um louco, suas produções delirantes, seu modo particular de relação com o real, tendem, desde a criação do asilo - herdeiro do Hospital Geral -, a ser uniformizadas sob a insígnia da doença, do déficit, do erro e do perigo. Não obstante a existência de movimentos que buscam emancipar o louco, abrindo caminho à expressão de sua particularidade, em seu potencial singular, este vê-se cada vez mais ameaçado pela lei do mercado neoliberal que uniformiza e padroniza os modos de existência, não absorvendo tal produção singular. Nem sempre o louco responde à lógica da mais-valia. Quase nunca.

Diante desta ameaça, travestida de uma necessidade supostamente inalienável de corte acintoso de investimentos na esfera pública, a produção acadêmica, os movimentos antimanicomiais, a clínica ampliada, as RAPS e a luta pela sustentação do SUS não param. Esta Revista se dispõe a contribuir para estas lutas, à medida que a publicação de trabalhos sobre subjetividade, psicologia, saúde mental, etc. são formas de tentar impulsionar a aplicação social e política dos nossos avanços intelectuais.

A prática e a pesquisa em Saúde Mental no Brasil apresenta aqui, assim, alguns importantes resultados que contribuem para a demonstração de que a Reforma Psiquiátrica é viável e deve ser defendida, e de que o lugar do louco não é o manicômio, mas a cidade, o território.

Nessa direção a Revista ECOS, visando contribuir com as lutas políticas, sociais e clínicas, apresenta aqui mais sete artigos que abordam diretamente o tema da Saúde Mental, compondo o segundo Número do Dossiê "A Saúde Mental no Brasil" de 2016.

Rogério Robbe Quintella

Professor Adjunto do
Departamento de Psicologia da
Universidade Federal
Fluminense. Doutor em Teoria
Psicanalítica pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro.
Editor-executivo da Revista
ECOS – Estudos
Contemporâneos da
Subjetividade.

rrquintella@hotmail.com

Apresentamos dois artigos sobre intervenção na prática cotidiana em saúde mental, dois artigos que analisam fatores históricos, teóricos e epistemológicos que contribuem para o avanço da Reforma Psiquiátrica, dois resultados de pesquisa ligadas a Centros de Atenção Psicossocial e um artigo que noticia o movimento contemporâneo denominado Pós-Psiquiatria.

Abrimos este número com o excelente trabalho sobre psicose e aplicação da psicanálise ao campo da saúde mental, das autoras Cleide Pereira Monteiro, Helen de Araújo Linhares, Ellen Kelly Marinho Barreto, Zaeth Aguiar Nascimento. O artigo Soluções psicóticas e invenções clínicas demonstra que a escuta analítica aplicada à saúde mental é muitas vezes decisiva na potencialização das invenções psicóticas que podem surgir no contexto de um processo clínico.

Na sequência, é discutida a implicação dos CAPS no enfrentamento da crise, resgatando-se a concepção de que há um lugar possível para a crise no território. O artigo Manejando a crise: uma proposta ético-inventiva compreende a crise como um "produto no viver social" defendendo a sua travessia pela via do trabalho em equipe fora da lógica manicomial.

Nise da Silveira é a referência central do artigo seguinte, que aborda a criatividade como livre expressão do inconsciente, tal como a grande psiquiatra preconizou em seus estudos articulados à psicologia junguiana. A proposta dos autores Kelcy Pereira, Luiz Nogueira e Thalita Lima é a de dar visibilidade a este trabalho inovador que revolucionou as formas tradicionais de tratamento da loucura no Brasil. Tal é o enfoque do texto Nise da Silveira: uma metodologia na contramão.

Adiante, apresentamos uma importante pesquisa que articula o pensamento de Foucault à concepção da experiência trágica para abordar o problema da exclusão e da tutela. Guilherme Prado, com seu artigo Revisitando a História da loucura: experiência trágica, exclusão, captura e tutela faz uma releitura da obra foucaultiana, concebendo a experiência trágica da loucura como experiência-limite da nossa cultura, buscando ressignificar a loucura e o cuidado frente aos modelos de tutela e captura.

Lançando mão da perspectiva narrativa de Bertold Brecht e Walter Benjamin, o artigo Uma narrativa em saúde mental, de Beatriz Adura Martins, fala da experiência de um acompanhamento terapêutico, buscando sustentar a ideia de uma sociedade sem manicômios. O artigo faz uma inovadora travessia mediante obras literárias, resgatando o papel da narrativa nesse processo desinstitucionalizador.

Em Discursos dobre a loucura, Alessandra Aniceto e Rosineide Cordeiro se utilizam da Psicologia Social Discursiva para analisar a construção de categorias sobre sujeitos com sofrimento mental. Trata-se do resultado de uma pesquisa que demonstra categorizações médico-organicistas e religiosas que caracterizam o louco de maneira estigmatizante, evidenciando a existência dessas aplicações muitas vezes hoje dentro de CAPS.

O último artigo do dossiê contempla estudos atuais sobre o movimento denominado Pós-psiquiatria. Segundo Gustavo Alvarenga Santos "esse aporte propõe superar a psiquiatria como modelo coercitivo e disciplinar além de servir como resposta à psiquiatria baseada em evidências." Vale a pena conferir este trabalho e se certificar da existência de novas metodologias e formas de lidar com o sofrimento mental.

Acreditamos assim que, com este Dossiê a Revista ECOS pode contribuir para uma luta que se torna cada vez mais desafiadora, especialmente num momento de tantos retrocessos e ameaças às conquistas alcançadas até hoje no Brasil após a lei 10.216/01.

A Revista ECOS expressa aqui agradecimentos especiais à Professora Daniela Bursztyn (UFF/RJ), à Professora Ariadna Patrícia Alvarez (FIOCRUZ/RJ) e

ao Professor Carlos Alberto Ribeiro Costa (UFF/RJ), que contribuíram de maneira decisiva para a realização dos dois números deste Dossiê.

Sobre os artigos em Tema Livre

Seguindo a linha de apresentação de temas livres, damos continuidade à apresentação deste Número com quatro artigos de diferentes enfoques. O artigo A inclusão social de encarcerados e ex-apanados trata de discutir sobre o uso de atividades de reabilitação pela arte, apoio psicoterapêutico, formação laboral e assistência odontológica nessa esfera. É interessante pensar os resultados de tais atividades mediante este trabalho que se propõe como resultado de pesquisa no campo social.

Em Educação para a Mídia e Psicopatologias: um diálogo possível Rafael Santos Barbosa e Dinamara Garcia Feldens desenvolvem "uma reflexão acerca do discurso da imprensa sobre determinados temas que envolvem o universo da saúde mental." O artigo pensa a relação entre mídia e psicopatologia, de forma a contribuir para o avanço dos estudos nesta área midiática, cada vez mais abordada hoje nas investigações sobre subjetividade.

Outra interessante pesquisa se refere a shows de Heavy Metal Cristão. Ângela Coradini e Dolores Galindo fazem uma inovadora apresentação sobre a relação entre o que denominam "produção de presença" e "momentos de intensidade", trabalhando essas noções no âmbito do neopentecostalismo. O artigo aborda essas questões relacionando este fenômeno a shows de Heavy Metal Cristão. Vale à pena visitar este trabalho.

Fechamos o segundo Número de 2016 com um artigo de abordagem psicanalítica e uma resenha do livro Corporeidade, Educação e Tecnologias: experiências possibilidade e desafios. No artigo final Narcisismo: subjetividades contemporâneas, Alexandre Aquino e Maria de Fátima Assis retomam a discussão atual no campo da psicanálise sobre o lugar do narcisismo no sofrimento contemporâneo. A Resenha, por sua vez, apresenta o livro acima mencionado, colocando o corpo como eixo norteador das reflexões dos autores do livro: "é o corpo, que sob perspectivas contemporâneas, vê-se diante de novas experiências e desafios."

Boa recepção!

Rogério Quintella

Referência bibliográfica

LANCETTI, A. Contrafissura e plasticidade psíquica. São Paulo: Hucitec, 2015.